

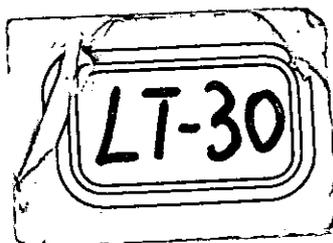
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS CURSO DE LINGUISTICA



**TITULO: O IMPACTO SOCIOLINGUISTICO DAS TELENÓVELAS
BRASILEIRAS NA LINGUAGEM ORAL**

AUTOR: AURELIO FABIAO GINJA

TUTOR: DOUTOR GOMES DA SILVA



51'27
5492.6

F. LETRAS U.E.M.

R. E. 26141

DATA 5. Maio 1998

AQUISIÇÃO 9 Denta

COTA LT-30

Declaro que este trabalho de projecto nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

ÍNDICE

TEMA: O IMPACTO SOCIOLINGUÍSTICO DAS TELENVELAS BRASILEIRAS SOBRE O PÚBLICO RECEPTOR

- 1. Introdução**
 - 2. Formulação do Problema**
 - 3. Objectivos**
 - 4. Justificação**
 - 5. Formulação das Hipóteses**
 - 6. Procedimentos Metodológicos**
 - 7. Conceitos e Definições**
 - 8. Conclusão**
 - 9. Referências Bibliográficas**
-

DEDICATÓRIA

A Deus pelo dom da vida e pelo amor.

Para que este momento acontecesse, confesso-me profundamente herdeiro do legado precioso de imensos corações que amorosamente teceram o manto da minha existência,. de entre todos surge imponente e carinhosa a figura ardente e carinhosa da minha mãe, a quem consagro, com imensa gratidão, estas linhas, volvido um ano após a sua partida irrevogável deste mundo. Para ti, mãe querida, meu preito de gratidão pela imensidão de tudo.

-A tí paizinho, amparo e amizade, a vós vitória, Berta, Elvira Nortencia, Vitinho, Mourana, Emidio e Kôko, a ventura do nosso amor.

A Vicky, à grande família dos amigos e dos colegas, a todos os que mesmo sem que eu me desse conta foram para mim o rosto do amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores, amigos, companheiros na jornada da vida, por tudo quanto fizeram para que este trabalho lograsse chegar ao fim. Manifesto a minha gratidão especial ao meu tutor Dr. Gomes da Silva pelo acompanhamento, pela abertura, pelo bom humor demonstrados ao longo de todo o curso.

A todos os docentes do curso, a todos os colegas sem exceção, aos funcionários e a todas as pessoas que de forma discreta e quase invisível para mim, foram o alicerce deste momento.

Ao Padre Domingos, a Céu, pelo material fornecido. A Berta pela amizade, às irmãs Lídia e Marina e tantas outras pessoas cujos nomes só cabem nas páginas do meu coração.

INTRODUÇÃO

O objectivo deste estudo é analisar a repercussão à nível sociolinguístico das telenovelas brasileiras na linguagem dos falantes do Português em Moçambique.

Esta análise abrangerá somente as cidades de Maputo e Matola por razões de ordem pragmática : acesso relativamente fácil e rápido às fontes; possibilidade de entrevistas e observações directas sem necessidade de efectuar grandes deslocações.

A época contemporânea caracteriza-se por grandes transformações, mudanças sociais a um ritmo vertiginoso, com consequências sobre os individuos em particular e sobre as sociedades em geral. "As técnicas de comunicação de massas sugerem, propõem, exprimem modelos, valores, ideais que podem impôr-se com tanto maior força e persuasão quanto se apresentem num contexto dramático ou emotivo que contribui para inibir o juízo crítico" (*Elweit, Oppenheim e Vince, 1958*). É, pois, na base destes pressupostos que achamos pertinente o presente trabalho de projecto.

Tal como afirma Umberto Eco, citado por *Moreira (91)* no seu estudo "telenovela; um desfile de modelos", pode-se afirmar que "uma civilização democrática só terá salvação se

fizer da linguagem das imagens um estímulo para reflexão crítica, e não um convite à hipnose."

No presente trabalho iremos de início apresentar o problema em questão:

A assimilação do falar brasileiro no momento da recepção do texto televisivo e noutros contextos da vida, mormente aqueles em que é usual o repegar de aspectos relativos ao enredo das telenovelas; seguidamente exporemos o objectivo do presente trabalho de projecto, a justificação e o conjunto de hipóteses levantadas à priori e que ao longo do trabalho de pesquisa deverão ser objecto de tratamento e testagem. Após esta fase apresentaremos os procedimentos metodológicos que iremos adoptar para a prossecussão do trabalho, o quadro teórico que sustentará o trabalho e as referências bibliográficas.

As telenovelas inserem-se numa realidade de carácter múltiplo : os Mass-Média. De acordo com *Coleman, John*, no seu artigo "Sociologia da Mídia" os meios de comunicação ligam pessoas, ideais ; inventam novos padrões de conhecimento e avaliação na sociedade; informam; regulam o comportamento e projectos. Enfim, os meios oferecem entretenimento.

Se considerarmos as telenovelas em função do poder sedutor que elas possuem e do poderoso meio através da qual são transmitidas, que é a televisão, meio que alia som, imagem e

movimento, não podemos deixar de aludir a um facto referenciado pela autor supracitado, que tem uma aplicabilidade enorme no problema em questão: os meios propiciam uma função ritual ligando as pessoas a seu ambiente e outros indivíduos. Reforçam a identidade do grupo e propiciam um pano de fundo comum para pessoas de classes, regiões e culturas diferentes dentro de uma sociedade. As pessoas compartilham uma visão comum ou, através da TV, uma perspectiva comum sobre um acontecimento nacional de grande alcance (como por exemplo uma coroação, a morte de um estadista, uma partida decisiva num campeonato de futebol). Os mass média padronizam o uso linguístico e o modo de falar.

Por outro lado, paira no acto de ver telenovela, uma certa inércia, uma espécie de "desligamento" do receptor em relação ao mundo circundante : uma resposta nítida e declarada à necessidade de evasão inerente ao ser humano. Gera-se consecutivamente uma situação de empatia do cidadão telespectador para com as personagens que deslizam na tela do televisor, empatia entendida como uma situação em que o indivíduo coloca-se no lugar do outro ou imagina-se a sentir e a comportar-se de acordo com os modelos, atitudes e posturas vivenciais (incluindo a linguagem) adoptadas pelo outro.

5

A Mídia é pois, sem sombra para dúvida, conforme atestam as entrevistas efectuadas com o fito de dar curso ao presente trabalho de projecto, a nível preliminar, e sobretudo a televisão, uma fonte de experiências diárias, indissociável da vida dos seus utentes. Este facto atinge directamente as famílias na vertente da comunicação, uma vez que o televisor mais do que um simples membro do agregado familiar, assumiu, sobretudo na hora da exibição das telenovelas brasileiras, o estatuto de elemento proeminente e mais importante da família.

ÁREA DE CONHECIMENTOS : LINGUÍSTICA

ASSUNTO GENÉRICO : SÓCIO LINGUÍSTICA

ASSUNTO ESPECÍFICO: O IMPACTO DAS TELENÓVELAS
BRASILEIRAS NA LINGUAGEM ORAL DA
POPULAÇÃO TELESPECTADORA

2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

No quadro da civilização da imagem em que, cada vez mais, o mundo vive mergulhado, e mais concretamente no contexto da cultura de massas que constitui apanágio das sociedades hodiernas (e o nosso contexto sócio-cultural não constitui excepção), as telenóvelas brasileiras, à despeito das polémicas que suscitam no seio de alguns sectores da sociedade e das contestações de vária proveniência de que têm sido alvo, tomaram um cariz quase institucional. *Moreira (80)* num estudo à respeito deste género em Portugal e do seu impacto, faz menção a um facto que os dados preliminares do estudo que estamos efectuando à nível das cidades de Maputo e Matola confirmam : o condicionamento dos hábitos de muitos lares.

7

Com efeito as entrevistas que efectuamos confirmam a alteração das horas das refeições e de estudo, em função do horário de exibição das telenovelas. Este facto é um sério indicativo à respeito da repercussão social do fenómeno - telenovela.

“O enredo das novelas, seus personagens, seus cenários, incorporam-se de tal maneira à vida dos telespectadores, como se de facto fossem realidade. Esse fenómeno indica todo o poder do impacto emocional que tem a televisão: combinando som, imagem e movimento, numa perspectiva romanesca, a televisão penetra a intimidade de cada lar e traz um mundo novo encantador, daí o fascínio que exercem as telenovelas.” (De Melo, 78:243)

→ Nos meios urbanos “o mercado, a praça, a rua deixaram de ser ambientes de socialização e de comunicação (os indivíduos cada vez menos se relacionam física - concretamente com os outros)! a telenovela recupera no plano abstracto, a sensação e a emoção de participar de uma totalidade” *Ciro, Filho (1991)*. Por outras palavras o cidadão no acto de ver a telenovela partilha das “emoções colectivas que todos em sua rua, em seu bairro, em sua cidade e em seu país estarão sentindo igualmente.” *Ciro, Filho (1991)*.

Para o nosso País, este pormenor não atinge um nível elevado de abrangência uma vez que a televisão não atinge todo o país.

Todavia neste trabalho temos que contextualizar o fenómeno telenovela no quadro do desencadear a partir do século XIX de uma "democratização cultural, que manifestando-se primeiramente em termos quantitativos, em breve acarretaria profundamente implicações de ordem qualitativa. Dessa forma assitiu-se à reformulação do status anterior (em que grosso modo se pode dizer que arte elitista e arte folclórica coexistiam sem uma interpenetração signficativa) no sentido de uma nova situação em que não só as condições de produção e de consumo, mas principalmente as de fruição artística são afectadas. Um dos aspectos mais peculiares desta transformação é a possibilidade da reprodução industrial massiva, através de meios técnicos cada vez mais avançados, de criações artísticas originais. Assim proliferam os chamados <<Múltiplos>> que desde o livro de bolso à fotocópia e do disco ao vídeo-tape invadem o nosso quotidiano com toda a sem-cerimónia fazendo desmoronar ancestrais preconceitos". Esta situação apresentada por *Moreira, João (1980)* num estudo intitulado "telenovelas: a propósito da cultura de massas" é um pressuposto importante para este estudo.



Por conseguinte vamos situar a telenovela no quadro da cultura de massa, dada à força de impacto de um fenómeno cultural de massas que possui, em função da sua vasta audiência, da forma sôfrega como é consumida, e da popularidade de que se reveste.

Se entendermos cultura na definição de *Richard A. Peterson (1977)*, segundo a qual, esta é "um conjunto de normas para construir objectos, para fazer coisas, para conhecer o Mundo, para expressar sentimentos, e para conviver com as outras pessoas igualmente cultas" e extensivamente "os produtos de uma actividade assim organizada", entendida como algo convergente para consensos sociais e populares, as telenovelas brasileiras são produtos culturais. Porém, é preciso ter em conta a dimensão massificante deste fenómeno, isto é, as telenovelas brasileiras são dirigidas às massas, ou por outra a esse "público semi-culto, geralmente urbano e tendendo para um comportamento de massa; um largo espectro social e constituído na sua maioria pelas classes intermédias das cidades, para as quais o tédio é já um ingrediente do quotidiano. (*Hauser, 78*)

Mais explicitamente e citando *Moreira (80)* diríamos que trata-se de massas que embora da proveniência mais diversa, enquanto todo tendem a perder quaisquer vestígios culturais

genuínos; massas cuja criatividade é não apenas desencorajada como progressivamente anulada; enfim uma larguíssima faixa social carecida de uma tradição cultural própria e portanto disponível e sobremaneira receptiva ao preenchimento de um tal vazio."

Em face destes pressupostos e tomando em consideração o contexto específico das cidades de Maputo e da Matola onde a adesão às telenovelas por parte do público consumidor é massiva e intensa, achamos pertinente o estudo do impacto deste fenómeno à nível sócio-linguístico.

A coloquialidade profundamente intimista, o timbre musical da oralidade brasileira, as regras que presidem a esse falar e a própria temática são factos que podem propiciar ao espectador um certo parentesco ou paralelismo com a sua própria realidade sócio-cultural, o que a nível linguístico se verifica através da apropriação a nível lexical, gramatical e semântico da linguagem brasileira.

Por outro lado "na novela praticamente o núcleo da atenção fica voltado as personagens. Além do enfoque forçado nas individualidades, provocando uma deturpação dos eventos sociais, públicos ou não, (onde os sujeitos separadamente não têm tanto peso e os contextos sociais exercem um papel significativo), a estrutura dramaturgica telenovelística privilegia excepcionalmente a fala, o diálogo verbal, as expressões. Há uma necessidade quase obsessiva de se marcar,

de se expressar nítida e inequivocamente o facto (1) pelas palavras, pela expressão oral. *Filho, Ciro (91)*

Esta faceta torna mais permeável o fenómeno da assimilação ou apropriação do falar característico brasileiro por parte dos consumidores das telenovelas brasileiras, com particular ênfase para os estudantes liceais, que foram objecto particular da nossa análise e observação.

OBJECTIVO

Estudar as causas desta apropriação da linguagem brasileira por parte do público receptor anteriormente referido, a partir do contexto em que se processa a recepção das telenovelas brasileiras; demonstrar o carácter de variação que esta linguagem constitui no seio da nossa sociedade; testar as conclusões avançadas em trabalhos afins de âmbito sociolinguístico com os dados empíricos que forem apurados no final da pesquisa.

JUSTIFICAÇÃO

Um trabalho deste âmbito pode trazer um contributo válido na área da educação, sobretudo no aproveitamento curricular das telenovelas brasileiras para o despertar da consciência crítica do aluno em relação à língua e ao seu carácter de variação; ajudá-lo a fazer um paralelo entre a situação

linguística do Brasil e a de Moçambique à nível da Língua Portuguesa, desenvolver necessidade de adequação do nível de Língua a usar ao contexto social ou cultural em que os interlocutores estão envolvidos.

Através do trabalho presente é possível não só avaliar o impacto sociolinguístico em termos de variação, das telenovelas brasileiras como também se pode com base nos episódios das telenovelas provar que "os vários elementos integrantes de um acto verbal se apresentam animados de uma dinâmica de grupo, que condicionam as produções linguísticas" (*Fonseca, J. Fernanda*).

Tal como realçam os autores supra-citados a linguagem é "um conglomerado de variedades que se projectam nos discursos realizados, que desta maneira reflectem necessariamente representações ideológicas, dimensões subjectivas não apenas conscientes, agregações e adesões do tipo afectivo, valorativo, intelectual, social."

Um estudo deste carácter, radicado na telenovela pode fornecer dados propícios para um dos objectivos fundamentais da prática educativa que é a "criação de capacidades críticas que permitam ao aluno uma emancipação pela livre recusa, aceitação ou crítica dos valores da sociedade em que está inserido." (*Fonseca*)

As telenovelas são textos nos quais, à luz do que observamos nas sessões assistidas, as conclusões de Fonseca, Joaquim, numa análise a respeito dos textos narrativos são perfeitamente aplicáveis.

Fonseca afirma que "os textos narrativos que reproduzem diálogos (1) quer dizer os textos em que se procura fazer uma recreação verbal de situações de comunicação são particularmente propícios a tornar-se objecto de uma análise pragmática, em que o comportamento das personagens seja analisado em correlação com a linguagem que usam. (1) Com efeito uma análise pragmática inclui os mesmos tópicos da análise psicológica - acções e reacções das personagens, relações entre elas, intenções explícitas ou implícitas, resultados obtidos, avaliação da eficácia de uma actuação, etc.

Mas vai mais além pois encara esse comportamento de forma global, ligando-o ao uso da linguagem; não se limita a consideração unilateral de dados psicológicos, antes os integra num conjunto de dados de ordem diversa, cuja práxis procura analisar. *IC.F Camps, V. (1976)*

Este tipo de análise pode propiciar ao aluno aquele distancionamento que permite uma reflexão e visão crítica dos factos que vê, ouve e observa.

(1) = (...)

HIPÓTESES

1. Partindo do pressuposto de que as telenovelas brasileiras tem como contexto de fruição os lugares de interacção social mais íntima como os agregados familiares, grupos de colegas e vizinhos, os receptores no acto de verem a novela apropriam-se, não só das mensagens como também da forma como essas mensagens são veiculadas.

Por outro lado, no momento em que a vêem os receptores tecem comentários de vária índole, pelo que pode-se colocar a seguinte hipótese: o telespectador emprega a linguagem brasileira das telenovelas não com o fito de preencher lacunas lexicais mas com finalidades pragmáticas. *

2. A telenovela integra o telespectador no seio de um quadro de referência em termos de conduta social e linguística, o que propicia um comportamento linguístico dentro desse quadro de referência, dado que as telenovelas são um fenómeno cultural onde o factor repetição é notório no âmbito da cultura de massa na qual "o que marca a comercialização da arte é a noção de se encontrar uma fórmula pela qual o mesmo tipo de

coisa possa ser vendido ao mesmo tipo de público na maior escala possível.

3. No plano abstracto dada a ausência do diálogo e de espaços para o efeito, o telespectador membro de uma comunidade que partilha dos sistemas de valores que as telenovelas brasileiras veiculam: ideais da classe média urbana (estabilidade familiar, promoção social) e emoções fortes, relações sentimentais paixões vertiginosas e arrebatadoras, sente-se integrado nesta comunidade através da linguagem televisiva que transmite os ideais do grupo a que pertence.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sob o ponto de vista metodológico far-se-à uma observação empírica centrada sobre falantes de duas áreas distintas das cidades de Maputo e Matola: a zona propriamente urbana e a zona periférica onde o acesso à televisão é no mínimo escasso. As entrevistas incidirão sobre um grupo da zona periférica mas com uma ligação à vida urbana - uma vez integrados na área dos serviços - mas não seguidores das telenovelas brasileiras - e um grupo originário de um bairro da cidade composto por elementos provenientes da classe média urbana.

A nossa pretensão é verificar se a adopção da linguagem brasileira é uma variação que pode decorrer das diferentes selecções e adesões em função das variantes classe, idade, sexo e contexto; e por outro lado se essa adopção ou apropriação está sistematicamente ligada com a posição sócio-económica (em termos de posse ou acesso à televisão). A observação será feita por meio de entrevistas e questionários de populações colocadas em situações reais, a fim de obter dados susceptíveis de serem manejados através de análise quantitativa. Isto implica que através do tratamento estatístico dos resultados do questionário, estaremos na esfera do método quantitativo e por meio da interpretação dos resultados à luz da observação directa e entrevista conciliaremos o método quantitativo com o qualitativo.

Uma vez que as telenovelas caracterizam-se por uma constância temática, isto é são narrativas de certa maneira formulares, pois tal como assevera Hauser (78) "o que marca a comercialização da arte na época da cultura de massa | é | a noção de se encontrar uma fórmula pela qual o mesmo tipo de coisas possa ser vendido ao mesmo tipo de público na maior escala possível." Pode-se falar do "uso de padrões motivicos que o público não cansa de ver repetidos: o estafado triângulo amoroso; a oposição herói-vilão, tão nítida que tomar partido parece forçoso; as intrigas que

geram ironia dramática fácil e as grandes revelações tão artificialmente proteladas; as situações - surpresa e as tensões súbitas superadas sem conflito; as mil contrariedades que o herói ou heroína sucessivamente vencem para merecerem o <<happy end>>. *Moreira, J. (80)*.

Consequentemente não nos consagraremos ao estudo de uma telenovela em particular, remeteremos a análise a um nível de abstração, sem que tal premissa constitua factor impeditivo de actualização a nível mais concreto de aspectos pertinentes, através de ilustrações significativas retiradas de telenovelas exibidas em Maputo e Matola.

Relativamente à camada média urbana telespectadora, a observação empírica seria feita através de sessões abrangendo vários indivíduos determinados a partir de uma amostra obtida com base no método por quotas. Verificaremos até que ponto a troca de impressões no acto de ver telenovela constitui cenário propício à adopção da linguagem brasileira, e de que forma esse fenómeno está relacionado com o facto de "a grande maioria que assimila e prolonga a experiência da telenovela, incorpora-a em conversas sobretudo no seio da família, mas também entre os amigos e, embora com menos frequência, no local de trabalho." Esta metodologia permite também verificar até que ponto esse repegar das telenovelas tem a ver com as associações mentais entre factos narrados nas telenovelas e acontecimentos da

vida real. Para Moreira (80) "raramente o ver telenovela constitui uma actividade intransitiva, uma finalidade em si mesma" noutra plano, poder-se-à através da observação directa verificar se esta apropriação tem a ver com o facto de "a familiaridade com a telenovela ser, com frequência encarada como um saber legítimo, um efectivo capital cultural, com um valor não desprezível no mercado das competências transaccionáveis." *Moreira, (80)*.

Na novela temos "a) em posição de destaque a esfera privada do agregado familiar, onde os personagens investem na "maximização dos afectos"; mas também; b) o espaço da oficina e da empresa, o mundo da produção da gestão e dos criadores, a mulher trabalhadora e os conflitos laborais, a ostentação e a penúria (I) e) temos o espaço público da rua e do lazer, da cultura e da consciência cívica (I) Por via de regra a telenovela brasileira entrelaça todas estas dimensões, cerzindo-as num todo que nalguns casos - Vale Tudo, Roque Santeiro são apenas alguns exemplos mais marcantes - assume um alcance parabólico que transcende a realidade do Brasil. (*Moreira*) (94). Todos estes contextos culturais podem ser tomados em consideração no quadro das observações directas que os procedimentos metodológicos impõem e dos questionários a efectuar.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Diversas obras e autores serviram do suporte técnico para o presente projecto de pesquisa.

Na nossa abordagem partimos a priori de um conceito: mesmo nas comunidades mais homogéneas, podemos ver que não existe uma forma linguística fixa e imutável, nem na pronúncia, nem na sintaxe, nem no vocabulário, nem mesmo na morfologia. Uma observação atenta revela que nem os grupos, nem os indivíduos isoladamente, se servem em todas as circunstâncias de uma língua idêntica. (I)

A variação é inerente à linguagem. (*Hagège, Claude, 85*).

O caso de variação mais conhecido é o das situações dialectais. Se considermos dialectos de uma língua sistemas cujas diferenças dialectais, mesmo observáveis a todos os níveis, não constituem um obstáculo ao contacto verbal, a variação dialectal é a regra e a homogeneidade total é que funciona como excepção. A variação dialectal diz respeito a sistemas linguísticos inteiros. (como é o caso da língua portuguesa falada em Moçambique e no Brasil, a nosso ver). Contudo no presente trabalho tomamos em consideração a existência de "uma série de oscilações próprias de porções de sistemas. As variáveis que, neste caso servem de discriminantes são numerosas : o sexo, a idade, o estatuto

social, a identidade profissional, o local de origem, o meio educativo, o modo de vida (urbano ou rural, sedentário ou nomada, mais ou menos estável, mais ou menos móvel. A integração numa entidade étnica e política, o imaginário."

(Hagège, Claude, 85)

O presente trabalho de projecto, procura ir ao encontro daquilo que no quadro da evolução das ciências da linguagem constitui uma revolução: o facto de que para *F. de Saussure* (1916) em "curso de linguistique generale" apesar da importância concedida à história e evolução da língua, nos estudos até então efectuados, é à perspectiva sincrónica que o linguista deve dar prioridade, isto porque a língua é, antes de mais, um sistema constituído por relações de puras diferenças.

É a partir da averiguação do sistema da língua, em determinados estados da sua evolução que poderemos então proceder ao estudo histórico das mudanças ocorridas, comparando entidades que o estudo sincrónico previamente definiu como (I) comparáveis."

Entretanto houve a necessidade de se partir de um pressuposto importante : O termo "Comunidade Linguística" tem apenas um valor relativo. (*Bloomfield*, 33). Não é concebível uma completa homogeneidade linguística. (*Martinet*, 62).

Segundo *Halliday* a língua comporta variações sincrónicas da seguinte ordem:

“as variações diatópicas que são aquelas que representam variações de índole regional que se verificam em comunidades que ocupam determinadas áreas do espaço geográfico correspondente à implantação de uma dada língua histórica. As variações diatópicas materializam-se nos chamados dialectos.”

O mesmo autor (*Halliday*) considera ainda a existência de variações diastráticas (I) “resultantes das mais ou menos acentuadas diferenças e clivagens socio-culturais existentes entre os vários estratos e grupos de uma sociedade, diferenças e clivagens que se fundam em factores económicos, étnicos, educacionais, profissionais, sexuais, etários, etc. As variações diastráticas consubstanciam-se nos chamados sociolectos.

Este conceito de variação diastrática é fundamental para o trabalho de projecto visado por nós dado que tem em conta a estratificação social espalhada através da língua - o que para nós é relevante na análise da linguagem oral de cariz brasileiro adoptada especialmente por aqueles que vêem regularmente as telenovelas brasileiras.

Para *Durkhem* a sociedade, exerce coersão social sobre o indivíduo, para *Tarole* não há entidade social distinta da soma de indivíduos que a compõem.

Ora *Saussure* estabeleceu duas distinções fecundas que se assentam perfeitamente a uma visão conciliadora entre a coerção social e a acção do indivíduo.

Parole - acto particular e concreto de um indivíduo que exerce a língua.

Langue - Sistema de signos.

Foi *Saussure* que chamou a atenção para o lado sociológico da ciência da linguagem.

É, por conseguinte, com os elementos teóricos anteriormente expressos que partimos para o conceito de comunidade linguística como um "conjunto de grupos sociais que entram em relações dialécticas dentro de um mesmo processo de criação de um conjunto de normas, sujeita à norma da classe dominante, mas que é incessantemente posta em causa."

No quadro da adopção dos brasileirismos por parte dos falantes do português, em Moçambique com particular incidência para os estudantes adolescentes, utentes das telenovelas, um dos pressupostos teóricos a ter em conta é o da "Hipercorreção Linguística" indissociável da insegurança

linguística, característica do discurso dos grupos sociais que praticam à partida uma variedade não normalizada e que subsequentemente, se revelam pouco familiarizadas com a variedade normalizada" (in introdução à sociolinguística).

Para *Moreira* em "telenovelas : a propósito da cultura de Massa" "A viabilidade de manipulação (a propósito das telenovelas) passa antes de mais por um complexo processo de identificação (I)

Assim, quanto à linguagem das telenovelas (I) não se pode deixar de reconhecer que é a sua narrativa atraente que começa por nos prender: veja-se a técnica dos fios complementares de acção, "puxados" simultaneamente num ritmo certo de num mosaico especialmente variado; a alternância de tensão e distensão, conflito dramático e alívio cómico; a sucessão (I) de momentos de introspecção individual e de diálogo de grupo, etc." Tudo isto cria a nível psíquico uma situação de identificação e empatia por parte do telespectador para com todo o enredo telenovelesco incluindo a linguagem.

Segundo *Bernstein* num estudo sobre as diferenças de classe social na linguagem e as consequências da linguagem própria do ambiente, existem duas formas de linguagem : os códigos restritos e os códigos elaborados.

Algumas características dos códigos restritos são: frases curtas, gramaticalmente simples, pouca frequência de orações subordinadas e de pronomes, e uma constante suposição de um entendimento mútuo anterior, expresso em termos de "você sabe" "você compreende". A linguagem aí, está limitada, em grande parte, à função de resolver as relações sociais dentro de situações de significados e valores comuns implicitamente aceites."

Os códigos elaborados apresentam construções frásicas gramaticalmente complexas, utilização frequente do pronome pessoal "Eu", emprego amplo de adjetivos, etc.

Nas cenas ou capítulos das telenovelas ambos os códigos são usados consoante as situações comunicativas apresentadas. Porém dada a familiaridade da linguagem, o seu tom coloquial e o facto de "o espectador, se por um lado se sente mero observador, usufruindo a sua indiscrição em segurança, por outro lado sente que pode abrir a porta e misturar-se com o espectáculo, porque entre o "outro" mundo e o seu próprio não parece haver uma diferença essencial" (Moreira, 80)

Existem palavras talismã que adquirem um certo prestígio especial e exercem sobre as pessoas uma especial influência. São palavras que uma vez pronunciadas conferem um selo de íntima cumplicidade a nível dos grupos sociais que no seio da comunidade linguística vêem regularmente as telenovelas; palavras que contêm uma forte carga do implícito. As

vibrações sonoras destes termos produzem na mente de quem os ouve, e está integrado no mesmo universo do discurso, influxos e interconexões fascinantes. São os casos de termos ou expressões como: "num enche, tá"; "pirou"; "pimba"; "paqueirar"; "cambalacho"; "botar"; "sujeira"; "pitar"; "transar"; "quenga"; "cadê"; "charmoso"; etc.

Para *Baum, Gregory (1992)* os meios de comunicação de massa são uma desafiadora conquista no coração da sociedade moderna. Corporificam inteligência humana, talento artístico e inervação tecnológica. Exercem enorme poder na formação da cultura contemporânea.

Quando se fala da ~~per~~continência do estudo das repercussões linguísticas, culturais e sociais das telenovelas, no presente trabalho de projecto, tem-se em conta que recentemente foi desenvolvida "por uma rede internacional de educadores" a crítica dos Mass Média, segundo os mesmos, citados por *Baum (1992)* "os estudantes, desde a escola elementar, deveriam aprender a descodificar as mensagens da Mídia e assim a divertir-se com elas, sem sofrer uma lavagem celebrar.

Sumariamente, num livro intitulado "Média Literacy" elaborado como um guia para professores que ministram aulas de técnicas de descodificação, são apresentados 8 "conceitos

- chaves" que consideramos importantes para o presente trabalho de projecto, à guiza de conclusão:

1. Todos os meios são construções. "Os meios não apresentam um simples reflexo da realidade externa: apresentam produtos que têm objectivos específicos." Cabe a crítica "pôr à vista a complexidade dos meios e assim mostrar as costuras."
2. Os meios constroem a realidade "todos nós temos um construto, a imagem esboçada em nossa mente, do que o mundo é e como funciona. É um modelo baseado no sentido que damos a todas as nossas observações e experiências, (vem a nós)^{se} parte principal dessas observações e experiências vem a nós pré-construída pelos meios, trazendo atitudes, interpretações e conclusões embutidas, então são os meios, e não nós mesmos, que estão construindo nossa realidade."
3. As audiências negociam o sentido nos meios. Este coceito nos revela que, na compreensão dos meios, não somos receptores passivos, mas damos nossa própria contribuição ao processo.
- Trazemos algo para a compreensão do texto. Recebemos a comunicação através de nossas próprias necessidades pessoais ou do nosso lugar social ou, de modo mais consciente, através da nossa própria consciência crítica.

4. Os meios têm implicações comerciais. "A educação para os meios inclui uma consciência da base económica da produção dos Mass-Média e como ela influi sobre os conteúdos, as técnicas e a distribuição.
5. Os meios encerram mensagens ideológicas e de valores. "A educação para os meios implica tomar consciência das implicações ideológicas e dos sistemas de valor dos textos mediáticos.
6. Os meios têm implicações sociais e políticos "uma importante dimensão da educação para os meios é a tomada de consciência da ampla gama de efeitos sociais e políticos decorrentes dos meios.
7. Forma e conteúdo estão intimamente relacionados nos meios.
8. Cada meio tem uma forma estética única. Não basta descodificar e compreender os textos dos meios.
A educação para os meios ajuda os alunos a apreciar a beleza, as formas agradáveis e os efeitos ligados aos diferentes meios. A dimensão artística dos meios merece ser plenamente apreciada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAUM, G. 1992, Palestra Proferida in Office National de Communications Sociales, Canadá.
2. COLEMAN, J. 1993, A Midia, Editora Vozes, Brasil
3. DE MELO, J. M. 1978, Comunicação Social Teoria e Pesquisa, Editora Meios de Comunicação Social, São Paulo.
4. DE MELO, J. M. 1978, Telenovelas, Catarse Colectiva, Editora Meios de Comunicação Social, São Paulo.
5. ELWEITT, O. E VINCE 1958, Television and the Child: an Empirical Study of Television on the Young, London, Oxford University Press.
6. FONSECA, J. E FONSECA, F. 1977, Pragmática Linguística e Ensino de Português, Livraria Almedina, Coimbra.
7. GARNADI, J. 1978, Sociolinguística, Editorial Presença, Lisboa.
8. HAGÉGE, C. 1985, O Homem Dialogal, Edições 70, Lisboa.
9. HILLAL, J. 1983, Relação Professor Aluno, Formação do Homem Consciente, Edições Paulinas, São Paulo.
10. MOREIRA, J. 1991, Telenovela: um desfile de modelos, in Revista Crítica de Ciências Sociais, N° 33, pp. 253-261.
11. MOREIRA, J. 1994, Serões nos Trópicos: para uma abordagem etnográfica da Telenovela, in Revista Crítica de Ciências Sociais, N° 39, pp. 59-88.
12. MOREIRA, J. 1980, Telenovelas: a propósito da Cultura de Massas, in Revista Crítica de Ciências sociais, pp. 48-85.
13. RENAUD, M. 1991, Linguagem, in Logos Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Editora Verbo, Lisboa, pp. 399-410.